



NÃO ESQUEÇA QUE ...

23

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

Domingo I da Quaresma
21.Fevereiro.2010

palavra ...

No início da Quaresma, a Palavra de Deus apela-nos a repensar as nossas decisões e opções de vida e a tomar consciência das tentações que nos impedem de renascer para uma nova vida, para a vida de Deus.

A Quaresma é o tempo preparatório da Páscoa, a grande celebração do mistério da Salvação pela morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Somos todos convidados nesta altura, nas palavras do Santo Padre, “a contribuir para a formação de sociedades justas, onde todos recebem o necessário para viver segundo a própria dignidade do homem.”

O tempo quaresmal ajuda os cristãos a centrarem as suas atenções no “cerne” da sua fé, a festa da Páscoa.

Uma prática habitual deste tempo, o jejum, não deve ser vista como uma mortificação ou algo que interesse por si mesmo, mas sim como um projecto de vida e tendo por fim ajudar os outros com o que se poupa através desse esforço.

A Primeira Leitura convida-nos a eliminar os falsos deuses em quem às vezes entregamos a nossa vida e todos os nossos esforços, esquecendo que Deus deve ser a nossa referência fundamental. Alerta-nos contra a tentação do orgulho e da auto-suficiência, que nunca nos leva a Deus, mas a caminhos de egoísmo e desumanidade.

A Segunda Leitura convida-nos a prescindir de uma atitude arrogante e da tal auto-suficiência em relação à salvação que Deus nos oferece. A Salvação não é uma conquista nossa, mas um Dom de Deus.

Por fim, o Evangelho apresenta-nos as opções de Jesus, que recusou radicalmente um caminho de materialismo, poder. Escolheu um caminho muito mais difícil, o caminho do serviço, da partilha, do Amor. Este é o caminho sugerido aos que O seguem, a todos nós.

A Quaresma é o momento ideal para todos repensarmos as nossas opções, a fazer uma revisão sincera da nossa vida à luz dos ensinamentos de Cristo.

comunidade ...

(Excertos da) Mensagem de Bento XVI para a Quaresma 2010

[...] Queridos irmãos e irmãs,

Todos os anos, por ocasião da Quaresma, a Igreja convida-nos a uma revisão sincera da nossa vida à luz dos ensinamentos evangélicos. Este ano desejaria propor-vos algumas reflexões sobre o tema vasto da justiça [...].

Detenho-me em primeiro lugar sobre o significado da palavra “justiça” que na linguagem comum implica “dar a cada um o que é seu [...] Porém, na realidade, tal definição clássica não precisa em que é que consiste aquele “seu” que se deve assegurar a cada um. Aquilo de que o homem mais precisa não lhe pode ser garantido por lei. Para gozar de uma existência em plenitude, precisa de algo mais íntimo que lhe pode ser concedido somente gratuitamente: poderíamos dizer que o homem vive daquele amor que só Deus lhe pode comunicar, tendo-o criado à sua imagem e semelhança [...]. Mais do que o pão ele de facto precisa de Deus. [...]

De onde vem a injustiça?

O evangelista Marcos refere as seguintes palavras de Jesus, que se inserem no debate de então acerca do que é puro e impuro: “Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai do homem, isso é que o torna impuro. Porque é do interior do coração dos homens, que saem os maus pensamentos” (Mc 7,14-15.20-21). Para além da questão imediata relativa ao alimento, podemos entrever nas reacções dos fariseus uma tentação permanente do homem: individuar a origem do mal numa causa exterior. Muitas das ideologias modernas, a bem ver, têm este pressuposto: visto que a injustiça vem “de fora”, para que reine a justiça é suficiente remover as causas externas que impedem a sua actuação: Esta maneira de pensar - admoesta Jesus - é ingénua e míope. A injustiça, fruto do mal, não tem raízes exclusivamente externas; tem origem no coração do homem, onde se encontram os germes de uma misteriosa convivência com o mal. [...] Adão e Eva, seduzidos pela mentira de Satanás, colhendo o fruto misterioso contra a vontade divina, substituíram à lógica de confiar no Amor aquela da suspeita e da competição; à lógica do receber, da espera confiante do Outro, aquela ansiosa do agarrar, do fazer sozinho (cf. Gn 3,1-6) experimentando como resultado uma sensação de inquietação e de incerteza. Como pode o homem libertar-se deste impulso egoísta e abrir-se ao amor? [...]

O anúncio cristão responde positivamente à sede de justiça do homem, como afirma o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos: “Mas agora, é sem a lei que está manifestada a justiça de Deus... mediante a fé em Jesus Cristo, para todos os crentes. De facto não há distinção, porque todos pecaram e estão privados da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela Sua graça, por meio da redenção que se realiza em Jesus Cristo, que Deus apresentou como vítima de propiciação pelo Seu próprio sangue, mediante a fé” (3,21-25)

Qual é portanto a justiça de Cristo? É antes de mais a justiça que vem da graça, onde não é o homem que repara, que cura si mesmo e os outros. O facto de que a “expição” se verifique no “sangue” de Jesus

significa que não são os sacrifícios do homem a libertá-lo do peso das suas culpas, mas o gesto do amor de Deus que se abre até ao extremo, até fazer passar em si “a maldição” que toca ao homem, para lhe transmitir em troca a “bênção” que toca a Deus (cf. Gal 3,13-14). Mas isto levanta imediatamente uma objecção: que justiça existe lá, onde o justo morre pelo culpado e o culpado recebe em troca a bênção que toca ao justo? Desta maneira, cada um não recebe o contrário do que é “seu”? Na realidade, **aqui manifesta-se a justiça divina, profundamente diferente da justiça humana**. Deus pagou por nós no seu Filho o preço do resgate, um preço verdadeiramente exorbitante. Perante a justiça da Cruz o homem pode revoltar-se, porque ele põe em evidência que o homem não é um ser autárquico, mas precisa de um Outro para ser plenamente si mesmo. Converter-se a Cristo, acreditar no Evangelho, no fundo significa precisamente isto: **sair da ilusão da auto-suficiência para descobrir e aceitar a própria indigência – indigência dos outros e de Deus, exigência do seu perdão e da sua amizade**.

Compreende-se então como a fé não é um facto natural, cómodo, óbvio: é necessário humildade para aceitar que se precisa que um Outro me liberte do “meu”, para me dar gratuitamente o “seu”. **Isto acontece particularmente nos sacramentos da Penitência e da Eucaristia. Graças à acção de Cristo, nós podemos entrar na justiça “ maior”, que é a do amor** (cf. Rom 13,8-10), a justiça de quem se sente em todo o caso sempre mais devedor do que credor, porque recebeu mais do que aquilo que poderia esperar.

Precisamente fortalecido por esta experiência, o cristão é levado a contribuir para a formação de sociedades justas, onde todos recebem o necessário para viver segundo a própria dignidade de homem e onde a justiça é vivificada pelo amor.

[...] **A Quaresma culmina no Tríduo Pascal, no qual também este ano celebraremos a justiça divina, que é plenitude de caridade, de dom, de salvação. Que este tempo penitencial seja para cada cristão tempo de autêntica conversão e de conhecimento intenso do mistério de Cristo, que veio para realizar a justiça.** [...]

Vaticano, 30 de Outubro de 2009

BENEDICTUS PP. XVI

Encontros de Formação dos Agentes de Evangelização

21 de Fevereiro - “A Palavra” - Frei José Nunes - 15h - Centro Paroquial

28 de Fevereiro - “A Caridade” - Dr. José Pedro Costa - 15h - Centro Paroquial

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Encontro de Formação	21 Fevereiro	Domingo	Centro	15.00
Catequese Quaresmal	21 Fevereiro	Domingo	Sé	18.00
Reunião Acólitos Seniores	27 Fevereiro	Sábado	Centro	18.00
Encontro de Formação	28 Fevereiro	Domingo	Centro	15.00
Catequese Quaresmal	28 Fevereiro	Domingo	Sé	18.00

Acontece ...

25 de Fevereiro - Centenário do Sport Futebol Palmense

27 de Fevereiro - Missa de Acção de Graças na sede do Sport Futebol Palmense, às 18h

Todas as Sextas-feiras da Quaresma - Via Sacra às 18h na Igreja Paroquial

LEITURAS

21 - DOMINGO I DA QUARESMA

Deut. 26, 4-10 Sal. 90 Rom. 10, 8-13 Lc. 4, 1-13 Semana I do Saltério

22 - 2ª Feira - 1Pedro 5, 1-4 Sal. 22 Mt. 16, 13-19 Cadeira de S. Pedro

23 - 3ª Feira - Is. 55, 10-11 Sal. 33 Mt. 6, 7-15

24 - 4ª Feira - Jonas 3, 1-10 Sal. 50 Lc. 11, 29-32

25 - 5ª Feira - Est. 4, 17 Sal. 137 Mt. 7, 7-12

26 - 6ª Feira - Ez. 18, 21-28 Sal. 129 Mt. 5, 20-26

27 - Sábado - Deut. 26, 16-19 Sal. 118 Mt. 5, 43-48

28 - DOMINGO II DA QUARESMA

Gen. 15, 5-18 Sal. 26 Filip. 3, 17 — 4, 1 Lc. 9, 28b-36 Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira
Morada: R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA
Telf. 217221350 - Fax 217221355
Site da Paróquia - www.paroquia-saodomingosdebenfica.org
Email: Pároco - paroco@paroquia-saodomingosdebenfica.org
Secretaria - secretaria@paroquia-saodomingosdebenfica.org
Cartório - cartorio@paroquia-saodomingosdebenfica.org
Catequese - catequese@paroquia-saodomingosdebenfica.org